

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

## EDIÇÃO ESPECIAL

ISTOÉ 1578 - 29/DEZEMBRO/1999

## O SÉCULO DA POLÊMICA

O brasileiro sempre gostou de torcer, de polemizar, de acompanhar Copa do Mundo, eleição, festival da canção, concurso de miss. É da alma nacional o gosto pelo debate, pela discussão, seja na universidade ou na mesa de bar. Getúlio ou Lacerda? Pelé ou Garrincha? Chico ou Caetano? Grêmio ou Internacional? Marlene ou Emilinha? Collor ou Lula? Rio ou São Paulo? Com mais ou menos intensidade, sempre radicalizamos na hora de defender nossas posições. Nos últimos 100 anos, o Brasil teve revoluções, golpes militares, presidente bossa-nova, "rouba, mas faz". Heróis e covardes, traidores e mártires. E gente do bem como Tom Jobim, Ayrton Senna, Fernanda Montenegro, Darcy Ribeiro, Pixinguinha. Não foram poucas as tragédias, tanto as barulhentas como as silenciosas. No primeiro grupo, incêndios como os do edifício Joelma, massacres como os da Candelária, do Carandiru ou de Eldorado do Carajás e mortes como as de Tancredo, Senna, Getúlio, Carmem Miranda. No segundo: analfabetismo, fome, corrupção.

Quando Hélio Campos Mello, diretor de redação, sugeriu uma lista com os 100 fatos mais importantes do Brasil no século, surgiu uma nova polêmica. Qual o critério? Como misturar Leila Diniz com Amazônia?

## 15 PAULO FREIRE

Quando menino, o educador Paulo Freire comunicou ao pai, espírita por escolha, que decidira fazer a primeira comunhão, cerimônia de iniciação católica. Joaquim Temístocles Freire não só assentiu como disse que o acompanharia antes de pregar-lhe um beijo na fronte. "Ali ele foi um pedagogo e democrata", disse Freire ao contar a história, muitos anos depois, que seria um legado e um prenúncio do que o próprio professor se tornaria depois de adulto. "Ele me deu uma lição de que, se você respeita o outro, é preciso aprender a conviver com a diferença." Advogado por formação, Paulo Freire mal chegou a exercer a profissão, atendendo o chamado da educação. Ele escreveu mais de 50 livros e revolucionou a cartilha da sala de aula com a *Pedagogia do oprimido*, sua obra mais



famosa. As lições do mestre davam conta de que o aprendizado tinha de versar sobre a realidade do aluno. "Não há evasão escolar. A palavra evasão é puramente ideológica. As crianças são expulsas da escola pelo descaso dos governos, pelo despreparo

dos professores e pela ideologia elitista das escolas." Freire morreu em 1997, aos 75 anos, de um infarto agudo do miocárdio, em São Paulo, onde morava desde 1979, quando voltou de um exílio de 15 anos imposto pela ditadura.